

Adriana Calcanhotto "A Fábrica do Poema"

Visit "[A Fábrica do Poema](#)" on MotoLyrics.com

Sonho o poema de arquitetura ideal
 Cuja própria nata de cimento
Encaixa palavra por palavra, tornei-me perito em extrair
 Faíscas das britas e leite das pedras.
 Acordo;
E o poema todo se esfarrapa, fiapo por fiapo.
 Acordo;
 O prédio, pedra e cal, esvoaça
Como um leve papel solto à mercê do vento e evola-se,
 Cinza de um corpo esvaído de qualquer sentido
 Acordo, e o poema-miragem se desfaz
 Desconstruído como se nunca houvera sido.
Acordo! os olhos chumbados pelo mingau das almas
 E os ouvidos moucos,
Assim é que saio dos sucessivos sons:
 Vão-se os anéis de fumo de índio
 E ficam-me os dedos estarecidos.
Metonímias, aliterações, metáforas, oxímoros
 Sumidos no sorvedouro.
Não deve adiantar grande coisa permanecer é espreita
 No topo fantasma da torre de vigia
 Nem a simulação de se afundar no sono.
 Nem dormir deveras.
 Pois a questão-chave é:
 Sob que máscara retornar o recalcado?

Visit [Adriana Calcanhotto](#) page on MotoLyrics.com, to get more lyrics and videos.